

○ Paraná rural

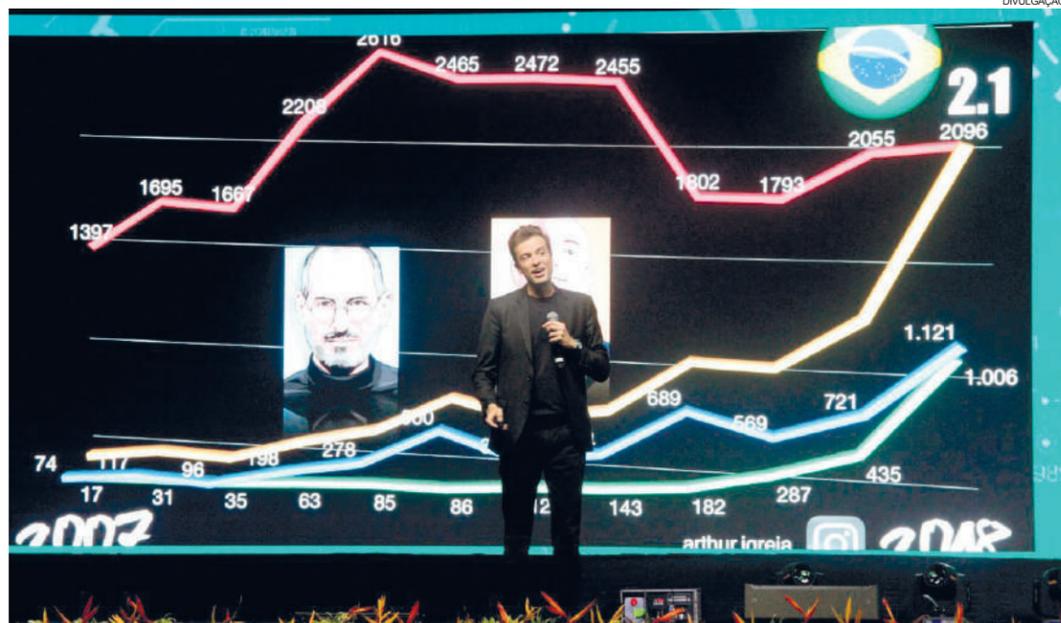
SUPLEMENTO JORNAL O PARANÁ | QUINTA-FEIRA, 27 DE DEZEMBRO DE 2018

Show Rural: começa contagem regressiva

PÁGINA 5



Receita dá mais prazo para a adesão à nota fiscal eletrônica



A Receita Estadual do Paraná prorrogou a emissão de NPF-e (Nota Fiscal de Produtor eletrônica) para 1º de janeiro de 2020. A partir desta data, será obrigatória a NPF-e nas vendas feitas a outros estados. Na comercialização dentro do Estado, o uso da NPF-e será facultativo, ou seja, se o produtor preferir poderá continuar com o uso da nota tradicional em papel.

A nota eletrônica tem o mesmo valor da nota impressa. Entre os benefícios de sua utilização estão aspectos como a eliminação da prestação de contas na prefeitura, a redução de erros na escrituração e a facilidade

de emitir o documento de qualquer lugar que possua um computador com acesso à internet. Além disso, o método reduz o consumo de papel, incentiva o uso de novas tecnologias e diminui os gastos públicos.

Em novembro, a Faep concluiu uma série de cursos destinados aos colaboradores de Sindicatos Rurais sobre as novas exigências da Nota Fiscal de Produtor Eletrônica para operações interestaduais. No total, 180 pessoas de 119 entidades sindicais que formaram nove turmas em sete cidades: Maringá, Ibiporã, Assis Chateaubri-

and, Guarapuava, Cianorte, Pato Branco e Curitiba.

Os cursos foram promovidos em parceria com a Receita Estadual do Paraná, com o objetivo de capacitar os profissionais de sindicatos rurais, para torná-los aptos a emitir a NPF-e em todas as operações para as quais a nota eletrônica é exigida.

Em parceria com a Receita Estadual, foi elaborado um material para orientar os produtores sobre como proceder em relação ao assunto. A versão digital do panfleto será disponibilizada no site www.sistemafaep.org.br, no link Serviços.

COLUNA

AEFOS
ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS FLORESTAIS DO OESTE E SUDESTE DO PARANÁ

AEFOS/PR
ASSOCIAÇÃO DOS ENG. FLORESTAIS DO OESTE E SUDESTE DO PARANÁ
CNPJ: 10.997.642/0001-60
Rua José Cleto, 889, casa 5 – Dois Vizinhos – PR
– CEP: 85660-000
Email: aefospr@gmail.com

A busca da árvore de Natal “sustentável”

A época de Natal é repleta de simbologias. A comemoração do nascimento de Cristo é, sem dúvida, o principal acontecimento, mas há também uma variedade de costumes e tradições que passam por gerações e são praticadas nessa época. Em todas as imagens e paisagens natalinas que vemos, a árvore de Natal está, na imensa maioria dos casos, presente. É nela que são colocados os enfeites e onde, segundo consta, o Papai Noel, ser lendário, deixa os presentes às crianças bem comportadas.

A árvore de Natal enfeitada tem também significados. Sendo o pinheiro europeu (*Picea abies*), o Cedro japonês (*Cryptomeria japonica*), o pinheiro de Norfolk (*Araucaria excelsa*) ou outra espécie de pinheiro, o mais importante ainda é o significado, diante de um inverno intenso da época (no Hemisfério Norte), os pinheiros são as espécies que mantêm sua folhagem verde mesmo com a neve, significando a manutenção da vida nas adversidades.

Mas se o mais importante é o significado e considerando que vivemos no Hemisfério Sul, em climas mais quentes (nosso Natal é no verão), quando nossas árvores estão em pleno período de crescimento, ainda se justifica o uso do pinheiro como árvore símbolo do Natal?

Acreditamos sinceramente que sim. Mas como valorizadores da nossa biodiversidade, mantendo a cultura, o que podemos fazer? Acreditamos que não precisa importar pinheiros do Hemisfério Norte pois fomos agraciados por Deus com a evolução de uma biodiversidade ímpar. Junto a inúmeras espécies de folhosas (*Angiospermas*), temos também os pinheiros nativos (*Gimnospermas*). Sim, a nossa Araucária, o “Pinheiro-do-Paraná”, pode (e deve, na nossa humilde opinião) ser a nossa árvore símbolo do Natal.

Obviamente que não estamos falando que cada cidadão que deseja ter uma árvore de Natal natural em sua casa deva, de forma indistinta, nessa época, entrar na floresta nativa e cortar ou arrancar uma araucária, pois se trata de crime ambiental. Também não estamos sendo “arbofóbicos” em relação aos pinheiros exóticos, pois conseguem crescer e ser belas árvores de Natal em determinadas regiões mais frias do Brasil.

Mas colocamos aqui uma mudança de conceito, em que a valorização da biodiversidade deve passar pela busca do natural e, nisso, incentivar os produtores (produtores rurais, silvicultores, viveiristas entre outros) a produzirem árvores de Natal (em vasos, por que não?) para que a família que assim o desejar tenha sua bela árvore de Natal natural a enfeitar a sua casa nessa época, ou mesmo enfeitando o jardim, praça ou parque!

Alguém poderá se perguntar agora: estamos sugerindo uma fobia às árvores de plástico ou outros materiais? A resposta é não, até porque muitas são feitas de materiais recicláveis ou reaproveitados, também trazendo um apelo ambiental associado. O que tomaríamos a liberdade em não recomendar é a árvore de Natal fabricada, pois aí estaríamos gastando energia para algo, talvez, desnecessário (aos interessados, sugiro ver o conceito de pegada ecológica).

Outros ainda nos perguntariam: mas, passada a época do Natal, o que faço com a árvore de Natal? Entendemos que muitas pessoas não terão onde plantá-la. Nessa situação, o “arbonegocio” se encarregará de resolver, pois o produtor dessa muda poderá, tranquilamente, receber de volta o vaso com a árvore de Natal, cuidar dela e depois plantá-la em local definitivo.

Não vamos aqui entrar no assunto preços, pois é algo variável e a cadeia produtiva do arbonegocio certamente oferecerá preços competitivos à sua árvore natural. Importante lembrar que a pessoa que tiver dúvidas deve consultar um profissional da área para saná-las, podendo questionar nos locais de compra da sua árvore qual o profissional responsável pela atividade e buscar a devida assistência. Os engenheiros florestais, profissionais conhecedores de árvores, estão à disposição!

Eleandro José Brun (eleandrobrun@utfpr.edu.br) e Flávia Gizele König Brun (flaviag@utfpr.edu.br) são engenheiros florestais, integrantes da diretoria e do conselho da Aefos/PR, e professores da UTFPR Dois Vizinhos

A produção na era digital

As transformações tecnológicas ocorridas ao longo da história e os desafios do produtor rural frente às novas ferramentas digitais estiveram no epicentro das duas palestras ministradas durante o Encontro Estadual de Empreendedores e Líderes Rurais. Em consonância com o tema dessa edição do evento - “Líderes rurais e agricultura digital” -, as apresentações trouxeram reflexões importantes, apontando que o novo desafio do agronegócio é utilizar as novas tecnologias na otimização das condições de produção.

Primeiro a subir no palco, o geógrafo e consultor de agronegócio Abimael Cereda Júnior destacou que, desde a pré-história, o planeta vem sendo movido por transformações que se consolidam a partir das mudanças de técnicas e de tecnologias. “Fala-se muito de inovações, mas a inovação não é algo de hoje. Tecnologia é você usar as melhores condições técnicas disponíveis no seu momento histórico. Então, do arado ao trator autônomo, o agro sempre foi tec”, disse Cereda Júnior.

Segundo palestrante, Arthur Igreja não tem dúvidas de que se está vivendo um período de transformação digital. Ele exemplificou sua tese citando o desenho animado “Os Jetsons”, de 1962, em que os personagens usavam dispositivos de vídeo para se comunicarem e tinham carros voadores. Na avaliação do especialista, parte do futuro previsto em “Os Jetsons” já é realidade e/ou está perto de se tornar verdade. Igreja citou as videochamadas feitas a partir de

smartphones e do projeto Uber Air, em que a empresa pretende, a partir de 2020, usar drones para transportar pessoas.

“Alguém tem dúvida da transformação que a gente está passando? A gente vive hoje as coisas que, até ontem, pareciam absurdas”, resumiu Igreja, que integra a plataforma AAA e que se consagrou por palestras em eventos, como o TEDx Brasil.

PRODUTIVIDADE

Para Cereda Júnior, a tecnologia, em si, não é a variável mais importante dessa equação moderna, mas o que o domínio das novas técnicas e seu uso podem gerar de positivo aos produtores rurais. Ele menciona que conceitos como geoprocessamento e agricultura de precisão, cada vez mais, vão fazer parte das propriedades e que a gestão inteligente, com base no levantamento e cruzamento de dados, já é imprescindível.

“Mais do que o fetiche da tecnologia, a grande questão é o que eu vou fazer com os produtos

informativos que essas tecnologias nos proporcionam. É como eu vou usar isso para melhorar minhas condições de produção”, apontou Cereda Júnior. “A gente pode ser o maior produtor de tecnologia para o campo do mundo”, acrescentou.

Com visão parecida, Igreja trouxe projeções que apontam que em 2050 o planeta vai ter mais de 10 bilhões de habitantes, ou seja, “10 bilhões de bocas para serem alimentadas”. Nesse contexto, o desafio do agronegócio vai ser produzir mais, em uma mesma área de plantio. Ele apontou que as novas tecnologias vão ser determinantes, principalmente, para ajudar o produtor na tomada de decisões certas e na ampliação da efetividade da produção. “A tecnologia já está ajudando o ser humano a tomar decisões. Nos últimos anos, tivemos um implemento da área plantada de soja de 200%, mas a saída, a produtividade foi ainda maior: de 373%. Este é o desafio: aumentar a eficiência por meio da tecnologia, da técnica”, concluiu.

expediente

DESDE 15 DE MAIO DE 1976

O Paraná
Jornal de Fato

Direção-Geral
Clarice Roman
Diretor
Jadir Zimmermann
diretor@oparana.com.br
jadir.jornalista@gmail.com
Editora-chefe
Carla Hachmann
editoria@oparana.com.br
www.oparana.com.br

REPRESENTANTES NACIONAIS
Curitiba / São Paulo / Merconet
(41) 3079-4666
Brasília, Florianópolis/Central
(61) 3323-4701 / (48) 3216-0600
Porto Alegre/Expansão Brasil
(51) 3340-1408

Jornal Oparana S/A CNPJ: 21.819.026/0001-36 Matriz
Jornal Oparana S/A CNPJ: 21.819.026/0002-17 Filial
Redação, administração, publicidade e oficinas
Rua Pernambuco, 1.600 - Cascavel - PR
CEP 85.810-021 - Caixa Postal 761
Telefone Central (45) 3321-1000 Fax (45) 3321-1020

Emails
redacao@oparana.com.br
comercial@oparana.com.br
assinaturas@oparana.com.br

Novas regras para os lácteos



Novas regras passam a vigorar a partir de 30 de maio de 2019

A partir de maio do próximo ano, os produtores e as empresas que beneficiam leite terão de obedecer a uma nova regulamentação. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento publicou há poucos dias novas Instruções Normativas que regem a produção, o transporte, o acondicionamento, o beneficiamento e a armazenagem do leite no Brasil. As novas regras - estabelecidas nas INs 76 e 77 - passam a valer em 30 de maio, substituindo a antiga regulamentação - INs 51 e 62.

Para chegar ao novo regramento, houve um longo proces-

so, que incluiu a participação de entidades ligadas ao setor produtivo. De abril a junho deste ano, as consultas públicas promovidas pelo Mapa contaram com participação ativa da Aliança Láctea Sul-Brasileira, com contribuições significativas. “É importante frisar que tanto o setor produtivo quanto o industrial estão comprometidos com a melhoria da qualidade do leite nacional. As novas regras são fundamentais para direcionar ambos os setores para melhoria de seus processos, visando alcançar mercados diferenciados lá na frente”, ressalta o assessor da pre-

sidência da Faep e presidente da Comissão Técnica de Bovinocultura de Leite, Ronei Volpi.

PADRONIZAÇÃO

A identidade e as características de qualidade que o leite cru refrigerado, o leite pasteurizado e o pasteurizado tipo A devem apresentar estão contemplados na IN 76. Em linhas gerais, o documento dita as regras para a produção e a ordenha do leite na propriedade, assim como sua armazenagem até a coleta pelo laticínio. Entre os requisitos, foram mantidos os parâmetros mínimos de gordura

(3%), proteína (2,9%), células somáticas (500 mil CS/ml) e Contagem Padrão em Placas (300 mil UFC/ml), previstos na IN n 62, vigente atualmente.

“Não se fala mais em regionalização da qualidade do leite. A IN 62 previa um cronograma diferente para algumas regiões do Brasil, mas não faz sentido exigir mais ou menos daquela ou desta região”, aponta o zootecnista Guilherme Souza Dias.

Outro aspecto alterado é a temperatura do leite no ato do recebimento pelo estabelecimento industrial. Enquanto a IN 62 permitia a recepção de leite a 10° C, a nova norma reduziu

a temperatura para 7° C, permitindo, eventualmente, a variação de até dois graus positivos (até 9° C) no momento da recepção.

Abrafrigo contesta valores da dívida do Funrural

A Abrafrigo (Associação Brasileira de Frigoríficos) distribuiu nota contestando o valor de R\$ 17 bilhões para o passivo do Funrural dos produtores rurais e dos frigoríficos, divulgado segundo dados da Receita Federal. “Esse número não é verdadeiro e está sendo utilizado apenas para se atribuir culpa aos produtores rurais e aos frigoríficos pela existência de uma dívida que não é deles e que, por sinal, nem deveria existir”, afirmou o presidente executivo da Abrafrigo, Péricles Salazar.

Ele lembrou que quem criou o problema foi o STF (Supremo Tribunal Federal) que, em 2010, julgou inconstitucional a cobrança do Funrural e, com isso, os produtores rurais ficaram desobrigados de fazer o recolhimento do imposto devido. “Em 2017, o STF reformulou essa decisão, voltando atrás e reconhecendo como constitucional essa cobrança. O setor aceitou isso e, desde então, os produtores rurais e frigoríficos vêm cumprindo normalmente com esse compromisso, num total de R\$ 300 milhões mensais somente no setor da carne bovina. Mas, a bem da verdade, essa dívida que se aponta acumulada aponta nos sete anos em que o Funrural não foi exigido não existe”, argumenta o presidente executivo.

Banco de sementes precisa ser comunicado ao Mapa

O produtor interessado em salvar sementes para utilizar na próxima safra é obrigado, por lei, a declarar, de forma gratuita, a reserva para uso próprio ao Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento). Para cultivares de domínio público não é necessária a inscrição do campo de sementes. Para as cultivares protegidas pela Lei de Proteção de Cultivares, é preciso declarar. A lista pode ser consultada no site do Mapa.

O ministério recebe as declarações via Sigef (Sistema de Gestão da Fiscalização). Ou seja, o preenchimento da declaração pelo produtor e recebimento pelo serviço de fiscalização é totalmente informatizado. Inclusive, o Sigef está aberto para receber as declarações da safra 2018/19. “A lei permite salvar semente, desde que seja compatível com a área e cumpra outros requisitos. Também é preciso alguns cuidados na hora de colher, para evitar impurezas, e no momento de secar, para que não ocorra perda de tecnologia”, destaca Ademir Assis Henning, da Embrapa Soja. Algumas etapas precisam



Regras são estabelecidas por lei e comunicação deve ser feita ao Mapa

ser cumpridas no momento da declaração: como preencher o cadastro de declarante ou preposto no sistema “Solicita”, no site do Mapa; verificar login e senha de acesso no e-mail informado no cadastro; acessar o Sigef na modalidade usuário externo para preencher sua declaração. Os produtores já cadastra-

dos no “Solicita” podem acessar direto o Sigef, entrar com login e senha cadastrados em anos anteriores e preencher a declaração da reserva de sementes referente à safra 2018/19.

Após o envio, a declaração deverá ser impressa e/ou arquivada em formato digital. Declarações já preenchidas

poderão ser consultadas sempre que necessário no campo “Minhas Declarações”.

Sementes de soja com a tecnologia Intacta RR2 PRO® da Monsanto exigem ainda o pagamento de royalties. Neste caso, antes do plantio do campo, o produtor precisa entrar em contato com a empresa ou por meio do revendedor autorizado.

Culinária

Barquetes Festivas Copacol

INGREDIENTES:

100 g de Mortadela de Frango Defumada Copacol
150 g de ricota fresca
60 g de creme de leite
Sal e pimenta-do-reino a gosto
Salsinha e tomilho a gosto
50 barquinhas de massa folhada
10 tomates cereja
10 azeitonas verdes
Ramos de tomilho ou manjeriçã fresco para decorar



PARA VER O VÍDEO DA RECEITA, POSICIONE O LEITOR DE QR CODE DO SEU CELULAR

MODO DE PREPARO:

Em um processador bata a Mortadela de Frango Defumada Copacol, a ricota, o creme de leite, a salsinha, o tomilho desfolhado, o sal e a pimenta até formar uma pasta bem grossa. Prove e acerte o tempero. Coloque uma colher de chá da pasta em cada barquinha, decore com meia fatia de tomate e uma tirinha de azeitona, finalizando com um ramo de manjeriçã ou tomilho.



Pavê de bis



INGREDIENTES:

1 lata de leite condensado
1 litro de leite
4 colheres (sopa) de amido de milho
2 ovos separados
2 caixas de chocolate Bis picado
1 xícara de açúcar
1 lata de creme de leite

MODO DE PREPARO:

Misture o leite condensado, o leite, a maisena, as gemas e leve ao fogo Mexa sempre até engrossar e

reserve

Forre o fundo de uma forma refratária grande com metade do creme Forme uma camada com o chocolate picado e complete com o restante do creme Bata as claras em neve e acrescente o açúcar, aos poucos, batendo sempre, até obter um suspiro firme Junte o creme de leite e mexa bem Coloque essa mistura por cima do creme e leve à geladeira até a hora de servir.

Arroz a grega

INGREDIENTES:

3 xícaras de arroz
6 xícaras de água
1 caixa de uvas-passas
queijo parmesão ralado
5 colheres de ervilha
1 colher de manteiga
óleo

pimentão, cebola, salsa, cebolinha verde e cenoura a gosto sal a gosto

MODO DE PREPARO:

Leve uma panela ao fogo com água, sal, um fio de óleo e espere ferver



Adicione o arroz lavado e mexa bem Diminua o fogo, deixe a água secar e retire o arroz do fogo Em uma panela, leve uma caçarola ao fogo com a medida de manteiga e frite as passas

e as ervilhas Despeje a mistura em uma tigela funda e junte a cebolinha verde, a cenoura, o pimentão, a cebola, a salsa e o parmesão Adicione o arroz cozido e misture tudo cuidadosamente

Peito Desfiado
Copacol...
Bom demais!

Quando o consumidor
faz a propaganda,
não tem erro.
Experimente!



www.copacol.com.br



Copacol
Apaixonados por sabor

Show Rural: estandes começam a ser montados em uma semana

As empresas contratadas para o trabalho de montagem dos estandes dos expositores do 31º Show Rural Coopavel terão autorização para iniciar os trabalhos a partir da manhã do dia 2 de janeiro de 2019, ou seja, na quarta-feira da próxima semana. São dezenas de montadoras que se deslocam a Cascavel das mais diferentes regiões do País.

A montagem será realizada diariamente das 8h às 20h. A

conclusão deve ocorrer até 31 de janeiro, quando a coordenação do evento autorizará o início de cobertura de parte das ruas que cortam o parque. Geralmente, os estandes das empresas que contratam os maiores espaços começam mais cedo devido à quantidade de tarefas a executar, diz o coordenador-geral do Show Rural Coopavel, o agrônomo Rogério Rizzardi.

Para a edição agendada para

o período de 4 a 8 de fevereiro de 2019 serão 520 expositores. A expectativa de público nos cinco dias de evento é de 250 mil visitantes e a movimentação financeira esperada é de R\$ 1,5 bilhão a R\$ 2 bilhões. Caravanas do Brasil e exterior são aguardadas para conhecer as novidades desse que é um dos maiores eventos do mundo em difusão de novos conhecimentos e tecnologias para o campo.



O coordenador-geral do Show Rural, o agrônomo Rogério Rizzardi

A ovinocultura de corte em números

DIVULGAÇÃO



Mapeamento apontou amplo espaço para segmento avançar

A exploração da ovinocultura de corte no estado do Paraná tem despertado o interesse de muitos produtores rurais como mais uma possibilidade para diversificação da propriedade para aumento da renda e viabilidade econômica. Um dos maiores gargalos sentidos é a cadeia produtiva desestruturada, mesmo com o valor atrativo do preço do cordeiro sendo pago em média de R\$ 18 a R\$ 20 o quilo de carcaça, que corresponderia a um preço da arroba de R\$ 270 a R\$ 300. Se comparado com o bovino de corte este preço é praticamente o dobro do valor.

Com o intuito de conhecer a realidade do setor visando à implementação de propostas para

a organização, profissionalização e fortalecimento da atividade, foram feitas visitas em algumas regiões do estado pelos técnicos do Instituto Emater, identificando quais os tipos de alimentação, raças, manejo sanitário, manejo reprodutivo, instalações e comercialização têm sido realizados. Também se buscou avaliar quais as necessidades e expectativas dos produtores com relação à ovinocultura de corte.

Segundo o grupo, ficou evidente que há muito espaço para a atividade da ovinocultura de corte crescer e gerar bons frutos aos produtores paranaenses. O estado possui potencial produtivo para a produção de cordeiros de qualidade, pela aptidão de raças especializa-

das, produção de alimentos, e perfil cooperativista. Nesse sentido, é fundamental a extensão rural definir uma equipe de técnicos, para executar uma ATER aos ovinocultores, pois é necessário intervir em todo o sistema de produção, melhorando a alimentação, sanidade, genética, reprodução, instalações, ambiência, gestão e manejo geral do rebanho. Por meio das Unidades de Referência a serem implantadas, poderá ser difundido um pacote tecnológico ajustado ao perfil de cada localidade trabalhando com grupos de produtores. Após esta etapa, será possível impulsionar o pós-porteira e assim solucionar gargalos dos diferentes elos da cadeia.

A terra nos dá mais do que podemos

carregar sozinhos. Mas tudo isso

é valioso demais para deixarmos em

mãos que não são as nossas.

Chegou a hora de reconhecer nosso

poder, unir forças, confiar e acreditar.

Mostrar que a união torna possível tudo-

aquilo que não se faz sozinho.

Que o eu precisa dar lugar ao nós.



NÓS SOMOS A MUDANÇA



04 A 08 DE
FEVEREIRO
DE 2019

showrural.com.br

BR-277- km 577 | Cascavel/PR

Ação pede manutenção de regras restritivas à aplicação de agrotóxicos

O núcleo de Curitiba do Gama (Grupo de Atuação Especializada em Meio Ambiente, Habitação e Urbanismo), em conjunto com a Promotoria de Justiça de Proteção ao Meio Ambiente de Curitiba, ajuizou ação civil pública requerendo que seja mantida em vigor resolução que restringia a aplicação de agrotóxicos no Paraná.

O objetivo é o retorno da vigência da Resolução 22/1985, da extinta Secretaria de Interior do Paraná, que foi revogada por atuação conjunta da Casa Civil do Estado, da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e de Recursos Hídricos, do IAP (Instituto Ambiental do Paraná), da Adapar (Agência de Defesa Agropecuária do Paraná) e da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento.

A Resolução Conjunta 1/2018, publicada dia 12 de dezembro, revogou a Resolução 22/85, que estabelecia, dentre outras normas, distâncias mínimas para aplicação de agrotóxicos em relação a cursos de água (rios, córregos e nascentes), núcleos populacionais, habitações, moradias isoladas, escolas, locais de recreação e culturas suscetíveis a danos. Com isso, criava uma faixa de amortecimento do maior volume de partículas de agrotóxicos derivados das aplicações em lavouras.

As previsões de distâncias mínimas para aplicação terrestre de agrotóxicos, contidas na Resolução 22/85, não encontram paralelo em nenhum ato normativo em vigor no Paraná, de modo que sua revogação criou um vazio de regulamentação da matéria, gerando possibilidades de danos graves à saúde e ao meio ambiente no entorno das áreas em que são



MP reitera que mudança nas normas torna mais vulnerável e arriscada a aplicação de agrotóxicos

aplicados agrotóxicos.

Segundo o MPPR, a revogação da referida resolução criou uma situação de omissão normativa em relação à matéria, gerando inúmeras situações conflituosas e insegurança jurídica para todos os setores envolvidos na aplicação do agrotóxico (aplicadores, empresários rurais, comunidades no entorno e o próprio poder público). Além disso, representa um retrocesso na proteção contra os impactos nocivos de agrotóxicos, uma vez que o Paraná figurava entre os estados que contavam com essa garantia normativa, como Goiás e Mato Grosso do Sul.

Recomendação não cumprida

O Caop (Centro de Apoio Operacional) das Promotorias de Justiça de Proteção ao Meio Ambiente e de Habitação e Urbanismo e o Caop de Proteção aos Direitos Humanos (unidades do Ministério Público do Paraná) acompanhavam a questão no âmbito do Plano Setorial de Agrotóxicos. Neste ano, os Caops emitiram recomendação administrativa que exigia que a discussão de eventual revisão da Resolução 22/85 obedecesse a critérios mínimos de paridade com os representantes do poder público e com a pluralidade suficiente para abarcar todos os setores envolvidos na discussão, inclusive aqueles minoritários, e que fosse realizada consulta pública para manifestação de interessados no processo de revisão. A recomendação, entretanto, não foi acatada pelo IAP, que capitaneava o processo de revisão, e a resolução foi revogada sem a sua substituição, revisão ou discussão adequada com os setores envolvidos.

Na ação, o MPPR adverte que eventuais danos causados por conta dessa falta de regulamentação poderão gerar responsabilização dos envolvidos.

Produção artesanal: a um passo de receber o selo

Para discutir os requisitos de definição de alimentos artesanais e a regulamentação do selo ARTE, a CNA (Confederação da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) participou da primeira reunião do grupo de trabalho criado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para debater o tema.

A definição do conceito desses produtos para a criação da identificação do selo ARTE atende à Lei 13.680/2018, que permite a comercialização de produtos artesanais de origem animal em todo o País, desde que submetidos à fiscalização de órgãos de saúde pública dos estados e do distrito federal.

O grupo técnico de trabalho conta com a participação da CNA, Mapa e outras entidades da cadeia produtiva, englobando produção primária, agroindústrias e consumidores.

Para a assessora técnica da Comissão Nacional de Empre-

endedores Familiares Rurais da CNA, Marina Zimmermann, a definição dos critérios irá beneficiar pequenos e médios produtores de alimentos produzidos de forma artesanal, com características e métodos tradicionais ou regionais próprios, boas práticas agropecuárias e de fabricação.

“Estamos trabalhando para definir o que é alimento artesanal e quais os requisitos para que esse alimento seja artesanal. O grupo técnico vai elaborar esse regulamento de uma forma a abranger o público de produtores empreendedores familiares rurais, contemplando as boas práticas agropecuárias”, destacou.

O potencial do mercado desses produtos vem crescendo a cada ano. Além de conferir sabor especial às receitas, a produção desses alimentos contribui para o desenvolvimento rural e para a fixação das famílias no meio rural.



Produtores receberão um selo de certificação que garantirá processo artesanal

O assessor técnico da Comissão Nacional de Bovinocultura de Leite da CNA, Thiago Rodrigues, também participou

da reunião. “A regulamentação do selo ARTE vai possibilitar ao consumidor a segurança de que todo o processo é realiza-

do de forma artesanal e tradicional. Além disso, potencializará o aumento de renda para o produtor rural”, concluiu.

Vegetais frescos já têm novo sistema de rastreabilidade

Um novo sistema de rastreabilidade para auxiliar o monitoramento e o controle de resíduos de agrotóxicos na cadeia produtiva de vegetais frescos destinados à alimentação humana já está valendo. Por meio de instrução normativa do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), se tornou obrigatório que todas as frutas e hortaliças passem a fornecer informações padronizadas capazes de identificar o produtor ou responsável no próprio produto ou nos envoltórios, caixas, sacarias e outras embalagens.

De acordo com a IN, devem ser informados endereço completo, nome, variedade ou cultivar, quantidade, lote, data de produção, fornecedor e identificação (CPF, CNPJ ou Inscrição Estadual). Essa identificação pode ser realizada por meio de etiquetas impressas com caracteres alfanuméricos, código de barras, QR Code, ou qualquer outro sistema que permita identificar os produtos vegetais frescos de forma única e inequívoca.

Do entreposto ao consumidor, a fiscalização é feita pelos Serviços de Vigilância Sanitária Estadual e Municipal no âmbito do PARA (Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos).

As atividades de fiscalização



Norma leva em consideração características que certifiquem um vegetal fresco

do novo sistema são complementares entre o Ministério da Agricultura e a Vigilância Sanitária. Do produtor até o entreposto, a responsabilidade é do Ministério da Agricultura por

meio do PNCRC – Vegetal (Programa Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes em Produtos de Origem Vegetal).

Fátima Parizzi, coordenadora de Qualidade Vegetal do Minis-

tério da Agricultura, explica que três situações são as mais comuns na investigação das causas e origens de irregularidades com agrotóxicos e contaminantes em produtos vegetais: 1)

alimentos com resíduos acima do limite permitido; 2) uso de produtos proibidos no País; 3) defensivos permitidos para uma cultura específica sendo utilizados em outra similar.

Vai começar a colheita da maçã

Começa nesta semana a colheita da safra 2018/2019 nos pomares de maçã, principalmente na região sul do Paraná. Produtores apostam em condições climáticas favoráveis para melhoramento do calibre dos frutos. Mesmo assim, a projeção é de uma safra menor que a passada.

As avaliações são do diretor Técnico da Associação Brasileira dos Produtores de Maças e Presidente da Cooperativa dos Campos de Palmas, Ivanir Dalanhhol. Em relação às variedades precoces, especialmente a Eva, a colheita iniciou ontem (26) nos pomares não atingidos por granizo. Essa maçã vai para consumo *in natura*. Naqueles em que houve o impacto, iniciará no dia 7 de janeiro, e será destinada ao processamento industrial. “Além do granizo, a Eva está atrasada pela geada tardia que derrubou a fruta da primeira flor”, disse ele.

Entre o fim de janeiro e início de fevereiro, normalmente, entra no ciclo de colheita a variedade Gala e, em seguida a Fuji, que vai até o fim de abril. Este ano também deverá retardar o ciclo, de 15 a 20 dias. Produtores projetam uma safra entre nove e dez mil toneladas entre as duas cultivares, volume que varia de 20% a 25% menor que da safra 2017/2018. “Tudo vai depender do calibre da fruta. Estamos numa expectativa de um bom padrão, bem diferente do ano passado que a fruta foi muito miúda”, pontuou ao portal a um portal de notícias.

Explicou que a chuva dos últimos dias pode impactar positivamente no crescimento dos frutos. “A seca e o calor impedem que elas se desenvolvam. Agora, projetamos que vão aumentar o tamanho e, conseqüentemente, o peso, melhorando nossa expectativa de produção e produtividade”, aposta Dalanhhol.



Safra será menor neste ano em decorrência dos fatores climáticos

Menor custo de produção de frangos de corte e de suínos

Os custos de produção de suínos e de frangos de corte caíram pelo segundo mês consecutivo, segundo a Cias (Central de Inteligência de Aves e Suínos) da Embrapa. O ICPFrango fechou novembro em 218,05 pontos, queda de 2,81% em relação a outubro. Já o ICPSuíno encerrou o penúltimo mês do ano em 222,47 pontos, redução de 2,11% em relação a outubro.

Depois de registrar o valor mais alto do ano em setembro (R\$ 2,95), o custo de produção do quilo do frango de corte vivo baixou R\$ 0,13, encerrando novembro aos R\$ 2,82 no Paraná, calculado a partir dos resultados em aviário tipo climatizado em pressão positiva. No ano, o ICPFrango acumulou 14,20% de alta, chegando a 17,23% nos últimos 12 meses. A nutrição das aves foi o item de custo que mais pesou para a redução no custo de produção, com baixa de 3,02% no mês, embora acumule alta de 11,63% em 2018.

Já o custo de produção por quilo vivo de suíno em Santa Catarina caiu para R\$ 3,89 em

novembro (o menor valor desde março de 2018), também motivado pela queda nos gastos com a nutrição dos animais (-2,01%). O ICPSuíno ainda acumula alta em 2018, agora de 11,19%. Nos últimos 12 meses, o índice subiu 11,64%.

Os índices de custos de produção foram criados em 2011 pela equipe de socioeconomia da Embrapa Suínos e Aves e Conab. Santa Catarina e Paraná são usados como estados referência nos cálculos por serem os maiores produtores nacionais de suínos e de frangos de corte, respectivamente.

APLICATIVO

Disponível para download gratuito, o Custo Fácil auxilia o produtor integrado e a assistência técnica a estimar o custo de produção e obter relatórios para a gestão da granja. O Custo Fácil pode ser baixado em smartphones ou tablets com sistema Android na Google Play Store.

PLANILHA DE CUSTOS

Produtores de suínos e de frango de corte integrados po-

CUSTOS DE PRODUÇÃO | EMBRAPA

embrapa.br/suinos-e-aves/cias



R\$ **2,82** /Kg
NOVEMBRO-18
FRANGO DE CORTE
AVIÁRIO CLIMATIZADO POSITIVO
PARANÁ



R\$ **3,89** /Kg
NOVEMBRO-18
SUÍNO
CICLO COMPLETO
SANTA CATARINA



dem usar na gestão da granja uma planilha eletrônica feita pela Embrapa. Ela compara a receita obtida com os custos de produ-

ção, acompanhando a geração de caixa da granja e o impacto da prestação do financiamento. A planilha ainda analisa o resul-

tado e apresenta uma estimativa da TIR (Taxa Interna de Retorno) do investimento. Ela pode ser baixada no site da Cias.

O perfil da cafeicultura brasileira

A CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil) e o portal CaféPoint concluíram uma pesquisa com cafeicultores das principais regiões produtoras do País para saber o desempenho da safra em 2018 e o perfil da atividade.

A pesquisa foi realizada online em outubro e novembro e presencialmente na Semana Internacional do Café, no mês passado, em Belo Horizonte (MG).

O levantamento abordou pontos como qualidade, produção, comercialização, problemas com pragas e doenças na lavoura e características fundiárias das propriedades.

“É um trabalho que certamente vai nortear o trabalho da CNA em 2019 para reivindicar políticas públicas”, destacou Maciel Silva, assessor técnico da Comissão Nacional de Café da CNA.

Segundo a pesquisa, 68% dos produtores responderam que tiveram um café de qualidade melhor em relação à sa-

fra anterior, enquanto 23% produziram um grão com a mesma qualidade e 9% inferior.

“Isso se justifica pelas boas condições meteorológicas durante o período de colheita. Sem a ocorrência de chuvas que comprometessem os resultados qualitativos”, diz a pesquisa.

Para 84% dos participantes, ao volume colhido foi superior ou igual ao de 2017, reflexo da bionalidade positiva e do clima favorável neste ano.

VENDA FUTURA

O levantamento apontou também que 64% não fazem contratos de venda futura da produção, optando por vender a lavoura no momento da colheita ou armazenar os grãos na propriedade para comercialização no mercado físico. Por outro lado, 36% afirmaram realizar a venda futura, dos quais 23% por meio de cooperativas e 13% de outras formas, como pelas corretoras. “Esse cenário é preo-

cupante no que se refere à gestão de risco. Ao considerar as oscilações cíclicas, sazonais e voláteis do preço no mercado internacional, a comercialização futura é um mecanismo importante para gestão de risco e garantia da renda e deve ser considerada”, explica o estudo.

Ainda de acordo com o estudo, 36,2% disseram que a ferrugem foi a principal doença que atacou a lavoura, seguida por bicho mineiro (22,8%) e broca do café (22,6%).

A pesquisa apontou, ainda, o perfil fundiário dos cafeicultores e constatou que 66% das propriedades têm menos de 20 hectares, o que mostra a importância dos pequenos produtores para a atividade.

O LEVANTAMENTO

O levantamento foi feito com produtores das variedades arábica e conilon em Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Espírito Santo, Bahia, Rondônia e Goiás.



ALTON SANTOS

Entre os ouvidos pela pesquisa estão cafeicultores do Paraná



O SEGURO QUE GARANTE OS SEUS NEGÓCIOS!

DINÂMICA

CORRETORA DE SEGUROS

ESCRITÓRIO 1 . 45 3225-0406
Rua Salgado Filho, 1956 - Centro
ESCRITÓRIO 2 . 45 3037-1037
Rua Lins 180 - Sl 102 . Bairro São Cristóvão
ESCRITÓRIO 3 . 45 3306-8081
Av Rocha Pombo 1504 . Bairro Nova York
CASCAVEL . PARANÁ



SEGURO
RC PROFISSIONAL

www.vipdinamica.com.br



VIP